



25<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



## Trabalhos Científicos

**Título:** Fatores Associados A Amamentação De Prematuros Após A Alta Da Uti Neonatal De Acordo Com A Percepção Das Mães Brasileiras

**Autores:** MARIANA GONZÁLEZ DE OLIVEIRA (UFCSPA), FERNANDA SILVA DOS SANTOS, VICTORIA PORCHER SIMIONI, TATIANE ANDRESSA GASPARETTO, RAQUEL DOS SANTOS RAMOS, MARIA KAROLINA SCHIERHOLT, ALINE HENNEMANN

**Resumo:** INTRODUÇÃO Mães de prematuros enfrentam muitos desafios para manter o aleitamento materno durante a internação da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI) e após a alta hospitalar. Os prematuros podem ser especialmente beneficiados com a amamentação prolongada. OBJETIVO Descrever fatores associados à manutenção do aleitamento materno por 6 meses ou mais, de acordo com a percepção das mães de prematuros. MÉTODOS Pesquisa transversal prospectiva, realizada de janeiro de 2019 a janeiro de 2021. Mães de prematuros foram convidadas a acessar um link para um questionário, através de convites postados nas redes da prematuridade.com. As variáveis independentes incluíram região do país, tipo de hospital (público ou privado), educação materna, idade gestacional, peso ao nascer, tempo de internação hospitalar, aconselhamento sobre aleitamento materno na UTI neonatal, aleitamento materno durante a internação da UTI neonatal e aleitamento materno na alta. O desfecho principal foi aleitamento materno (exclusivo ou suplementado) por 6 meses ou mais após a alta hospitalar. RESULTADOS Um total de 1.000 mães completaram a pesquisa, incluindo todos os 27 estados brasileiros. A maioria dos bebês (n=723, 72,3%) nasceu < 32 semanas e 561 (56,1%) tiveram muito baixo peso ao nascer. A maioria das mães relatou ter ensino superior (n=602, 60,2%) e que a maioria dos bebês foi amamentada até a alta da UTI (n=740, 74%). Após a alta, 766 bebês (76,6%) ainda estavam sendo amamentados (embora não exclusivamente) e 204 desses (26,6%) foram amamentados por 6 meses ou mais. A amamentação prolongada foi associada a menor tempo de internação, maior idade gestacional, amamentar diretamente durante a internação e estar amamentando na alta. Após regressão de Poisson, o aleitamento materno prolongado foi associado apenas a amamentação na alta (RR=3,28, IC 95%: 2.08-5.19, p<.001). CONCLUSÃO A maioria das mães de prematuros relatou que conseguiu manter qualquer aleitamento materno após a alta da UTI neonatal, embora por menos de 6 meses. Ser capaz de amamentar até a alta da UTI pode ajudar as mães de bebês prematuros a manter a amamentação após a alta.